

## Adolescentes no convívio com usuários de drogas: vivências à luz do modelo bioecológico

Adolescents coexisting with drug users: experiences in the light of the bioecological model

Adolescentes en la convivencia con usuarios de drogas: experiencias a la luz del modelo bioecológico

Andréa Noeremberg Guimarães;<sup>1</sup> Maria Luiza Bevilaqua Brum;<sup>2</sup> Elisangela Argenta Zanatta;<sup>3</sup> Lucineia Ferraz;<sup>4</sup> Maria da Graça Corso da Motta;<sup>5</sup> Jacó Fernando Schneider<sup>6</sup>

### Como citar este artigo :

Guimarães AN, Brum MLB, Zanatta EA, Ferraz L, Motta MGC, Schneider JF. Adolescentes no convívio com usuários de drogas: vivências à luz do modelo bioecológico. Rev Fun Care Online. 2019 jan/mar; 11(1):40-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.40-46>

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as vivências de um grupo de adolescentes no convívio com usuários de drogas à Luz do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, desenvolvida de março de 2014 a agosto de 2015, com 30 adolescentes que participam de um Programa de Oficinas Educativas de uma Organização Não Governamental, em Santa Catarina. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a interpretação ocorreu conforme a análise de conteúdo. **Resultados:** Identificaram-se duas categorias: adolescentes convivendo com usuários de drogas no sistema familiar e adolescentes convivendo com usuários de drogas no contexto social. Observou-se que microsistema, exossistema, mesossistema, macrosistema e cronossistema influenciam e são influenciados pelo mundo das drogas. **Conclusão:** É necessário pensar em estratégias de intervenção em saúde que considerem os sistemas bioecológicos em que os adolescentes estão inseridos. Este estudo pode contribuir para a reflexão e implantação de práticas de cuidado à saúde com adolescentes sobre o uso de drogas pela Enfermagem.

**Descritores:** Adolescente, Enfermagem, Saúde mental, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Drogas ilícitas.

1 Nursing Graduate by the Universidade Federal do Paraná (UFPR), MSc in Nursing by the UFPR, PhD in Nursing by the UFRGS, Professor of the Nursing Department at UDESC.

2 Nursing Graduate by the Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), MSc in Nursing by the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), PhD in Nursing by the UFRGS, Professor of the Nursing Department at UDESC.

3 Nursing Graduate by the Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), MSc in Nursing by the UFRGS, PhD in Nursing by the UFRGS, Professor of the Nursing Department at UDESC.

4 Nursing Graduate by the Universidade do Contestado (UNC), MSc in Nursing by the UFSC, Professor of the Nursing Department at UDESC.

5 Nursing Graduate by the UFRGS, MSc in Education by the UFRGS, PhD in Nursing by the UFSC, Full Professor at UFRGS.

6 Nursing Graduate by the Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), MSc in Psychiatric Nursing and Mental Health by the Universidade de São Paulo (USP), PhD in Nursing by the USP, Full Professor at UFRGS.

## ABSTRACT

**Objective:** To know the experiences of a group of adolescents coexisting with drug users in the Light of the Bronfenbrenner's Bioecological Model.

**Methods:** This is a qualitative, descriptive and exploratory research, which was developed from March 2014 to August 2015, with 30 adolescents attending a Program of Educational Workshops in a Non-Governmental Organization in Santa Catarina. We conducted semi-structured interviews, and the interpretation occurred according to content analysis.

**Results:** We identified two categories: Adolescents coexisting with drug users in the family system and Adolescents coexisting with drug users in the social context. We have noted that microsystem, exosystem, mesosystem, macrosystem and chronosystem influence and are influenced by the world of drugs. **Conclusion:** There is a need to think about health intervention strategies, which consider the bioecological systems in which adolescents are entered. This study may contribute to the reflection and implementation of health care practices with adolescents about the drug use by Nursing.

**Descriptors:** Adolescent, Nursing, Mental health, Substance-related disorders, Street drugs.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer las experiencias de un grupo de adolescentes en la convivencia con usuarios de drogas a la Luz del Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner. **Métodos:** Investigación cualitativa, descriptiva-exploratoria, desarrollada de marzo de 2014 a agosto de 2015, con 30 adolescentes que participan de un Programa de Talleres Didácticos de una Organización No Gubernamental en Santa Catarina. Se realizaron entrevistas semiestructuradas, y la interpretación ocurrió según el análisis de contenido. **Resultados:** Se identificaron dos categorías: Adolescentes conviviendo con usuarios de drogas en el sistema familiar y Adolescentes conviviendo con usuarios de drogas en el contexto social. Se constató que microsistema, exosistema, mesosistema, macrosistema y cronosistema influyen y son influenciados por el mundo de las drogas. **Conclusión:** Es necesario pensar en estrategias de intervención en salud, que consideren los sistemas bioecológicos en que los adolescentes están ingresados. Este estudio puede contribuir a la reflexión e implantación de prácticas de atención sanitaria con adolescentes sobre el uso de drogas por la Enfermería.

**Descriptor:** Adolescente, Enfermería, Salud mental, Transtornos relacionados con sustancias, Drogas ilícitas.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada um fenômeno universal e aparente que ocorre na vida do ser humano. Trata-se de uma etapa de transformações do ponto de vista individual, biológico e psicológico. Essa fase não tem um início e um fim bem definido. Sua delimitação extrapola aspectos cronológicos e biológicos e esbarra em condições sociais, culturais, históricas e psicológicas específicas. A adolescência carece ser compreendida a partir da noção de que um mesmo resultado no processo de desenvolvimento pode ser adquirido por diferentes meios e em contextos relativamente distintos.<sup>1</sup>

Esse é um período de grande impacto no desenvolvimento humano, e se molda como momento crucial no que tange ao uso de drogas.<sup>2</sup> Resultados de estudos sinalizam sobre o início desse uso precoce na adolescência.<sup>3-4</sup> Nessa fase do ciclo de

vida, os adolescentes vivenciam a necessidade de se afastarem da família na busca de pertencimento em outros grupos sociais e passam a ajustar seu comportamento de acordo com seus pares. Essa vivência pode possibilitar uma crise familiar, na qual papéis e funções sofrem mudanças, e novos arranjos e acordos precisam ser definidos, para tornarem mais adequado o processo de busca de autonomia.<sup>3</sup>

Percebe-se que, nos grupos em que a maioria dos jovens é usuário de álcool, tabaco ou drogas ilícitas, aumentam as chances de ocorrer a experimentação dessas substâncias, levando ao uso frequente. A pressão do grupo pode ser a razão para o consumo de drogas, uma vez que os jovens observam e cumprem normas descritas pelo comportamento real percebido por outros.<sup>5</sup>

Conhecer as vivências dos adolescentes com a drogadição subsidiará os profissionais de enfermagem para desenvolverem ações de prevenção ao uso de drogas e, conseqüentemente, de promoção da saúde dos adolescentes.<sup>6</sup>

Considera-se relevante o uso do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, por auxiliar na compreensão de como os adolescentes estão situados em seus contextos específicos, como esses contextos influenciam o curso do seu desenvolvimento e, ao mesmo tempo, como os adolescentes influenciam esses contextos direta ou indiretamente. Esses conhecimentos têm permitido avanços no sentido de ultrapassar a visão inicial de adolescência como um período de turbulência e instabilidade, para incorporar uma visão mais positiva do desenvolvimento do adolescente.<sup>1</sup>

O Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner estrutura-se em cinco sistemas: microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronosistema. O microsistema é definido como um padrão de atividades, relações interpessoais e papéis experienciados pelas pessoas em desenvolvimento em um ambiente, como casa, creche ou escola, as quais interagem face a face com esse cenário. São interações que persistem e prosseguem através do tempo e conduzem mudanças no comportamento e desenvolvimento pessoal. O mesossistema tem relação com as interações entre dois ou mais ambientes nos quais uma pessoa está inserida ativamente, havendo a possibilidade de ampliá-lo, caso ela faça parte de outros ambientes. O exossistema não tem relação direta com a pessoa, ela não participa ativamente, mas acontecimentos podem ocorrer e afetar seu crescimento e desenvolvimento, e vice-versa. O macrosistema envolve os demais ambientes, constitui-se de um sistema em que se incluem cultura, crenças, valores, padrões sociais, instituições políticas, sociais e estilos de vida. Por último, o cronosistema também incorpora os demais sistemas por meio de uma dimensão temporal. Com o passar do tempo ocorrem mudanças nos diversos sistemas e as relações e influências podem ser alteradas.<sup>7</sup>

Para abordar a problemática das drogas na adolescência, elegeu-se como questão orientadora deste estudo: quais são as vivências de um grupo de adolescentes no convívio com usuários de drogas? Assim, elencou-se como objetivo: conhecer as vivências de um grupo de adolescentes no convívio com usuários de drogas à luz do Modelo Bioecológico.

## MÉTODO

Pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, que teve como referencial teórico o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. Foi realizada de março de 2014 a agosto de 2015, com 30 adolescentes que participavam de um Programa de Oficinas Educativas de uma Organização Não Governamental (ONG), em cidade localizada no Oeste de Santa Catarina.

A ONG, cenário do estudo, desenvolve um trabalho social, educacional e ambiental, atendendo em torno de 100 adolescentes em situação de vulnerabilidade social. São oferecidas oficinas socioeducativas com o objetivo de proporcionar uma formação para a vida e o encaminhamento para o primeiro emprego.

A captação dos participantes ocorreu durante uma reunião realizada pelos profissionais da ONG com os adolescentes e seus pais ou responsáveis, que objetivava orientar sobre as atividades que seriam realizadas no semestre. Nesse momento, os pesquisadores explicaram o estudo e fizeram o convite aos adolescentes para participarem. Dos presentes, 30 aceitaram participar da pesquisa e seus pais ou responsáveis deram o consentimento.

Foram realizadas entrevistas individuais em sala reservada na ONG. Estas foram gravadas em dispositivo digital e seguiram um roteiro de entrevista semiestruturada composto por questões de identificação e três perguntas abertas: 1) Você conhece alguém que usa drogas? Fale sobre isso; 2) Você já usou ou usa alguma droga?; e 3) Conte sobre suas vivências no convívio com usuários de drogas.

A análise de informações foi realizada conforme as três etapas da análise de conteúdo temática: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.<sup>8</sup> Na pré-análise, realizou-se leituras e releituras do material e a organização inicial dos relatos, objetivando ter uma visão geral do que foi dito pelos adolescentes e perceber as particularidades. A exploração do material permitiu apreender a relevância entre as falas de cada adolescente, classificar as ideias centrais e organizá-las em duas categorias: adolescentes convivendo com usuários de drogas no sistema familiar e adolescentes convivendo com usuários de drogas no contexto social. O tratamento dos resultados consistiu na elaboração de uma síntese interpretativa dessas categorias, permitindo o diálogo com o objetivo do estudo, o referencial teórico do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano e a literatura pertinente.

Os aspectos éticos contemplaram a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional da Saúde<sup>9</sup> e a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina, conforme parecer número 560.117, de 18 de março de 2014. Os pais ou responsáveis dos adolescentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os menores de idade assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização de Gravação de Voz. Os adolescentes foram informados que o seu anonimato seria preservado e as suas falas seriam identificadas pela letra A seguida de um número, de acordo com a ordem da sua entrevista, e que poderiam retirar-se a qualquer momento sem prejuízos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 30 adolescentes que participaram do estudo, 19 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Suas idades variaram de 10 a 16 anos e cursavam do 5º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio. A maioria (17) dos adolescentes morava com os pais e os irmãos, quatro moravam com família extensa, sendo tios, primos e avós, e oito moravam somente com um dos progenitores. Quanto à renda familiar, 14 adolescentes não souberam informar, os demais responderam entre um a cinco salários mínimos.

Ao falarem sobre suas vivências com usuários de drogas, os adolescentes narraram experiências sobre o uso de álcool e outras drogas por familiares, amigos e pessoas do bairro onde residiam. Um dos adolescentes mencionou que já havia usado drogas. Ele referiu que já consumiu bebidas alcoólicas, cheirou cola e fumou maconha.

A seguir são apresentadas as categorias que emergiram das falas dos adolescentes.

### ADOLESCENTES CONVIVENDO COM USUÁRIOS DE DROGAS NO SISTEMA FAMILIAR

No microsistema dos adolescentes, a família se destaca como componente principal e significativo em suas interações. Foi observado que o sistema familiar tanto pode contribuir para o engajamento do adolescente em comportamentos de distanciamento do universo das drogas quanto pode favorecer a aproximação com esse universo, a partir dos indicativos de um histórico familiar de utilização dessas substâncias e a prática de violência.

*Meu tio usa droga. Ele vai no quarto dele, eu vou lá ver o que ele está fazendo, ele não gosta que ninguém entre no quarto, daí ele tem uma latinha e começa a fumar, começa a vim outras pessoas, e é só uma vez que ele faz, uma vez por dia, ele faz sempre no final do dia. (A27)*

*Meus primos que usam maconha são agressivos, xingam e gritam com os irmãos mais novos deles, com a vó[...]. Tenho um tio que bebe, quando ele bebe ele perde a noção, ele é agressivo, também avança. Tem que ter cuidado com ele. (A8)*

*Meus parentes fumam droga, sempre vem na casa da gente pedir alimento, não tomam banho, sempre mal vestidos, tudo que eles conseguem eles vendem para comprar droga, e não adianta ajudar que eles brigam com a gente, só pensam em fumar. Três primos meus já morreram, um porque vendia, a polícia deitou ele, um morreu da droga mesmo, ficou fraco, e outro mataram aqui perto. Tenho um primo que está vivo, ele não tem jeito, meu pai pediu para ele ficar lá em casa ele não quis, daí ele está passando muito mal, já quase morreu três vezes, já deram tiro e facada e não morreu. (A30)*

Ao assistirem cenas envolvendo álcool e outras drogas no meio familiar, os adolescentes veem de forma nítida e com

frequência os efeitos negativos do uso dessas substâncias quando mencionam sobre relações conflituosas conjugais, interrupção dos estudos e alterações físicas como o emagrecimento. Nesse ambiente, o acesso às drogas parece fácil, se desejarem experimentá-las.

*A minha irmã bebia muito e ficava brigando com o marido dela e ele brigando com ela. Eu disse para minha irmã que não pode beber senão começa a brigar, os dois começam a ficar louco. Aquele dia que fui posar na casa dela não deu nem pra mim dormir, minha irmã só brigava com ele, daí a minha irmã não deixava dormir porque ela só ficava acordada. Quase todos os dias eles brigam. Eles brigam porque não pagam o aluguel, coisas assim. Eles bebem bastante cerveja. Ela bebe quase todos os dias, de noite, de dia. Os dois bebem. (A4)*

*Eu tenho um primo. Ele era bem de boa, era gordinho, agora ele começou usar droga, acho que é de família, porque o pai dele já está preso e a mãe dele também, todos os dias, toda noite, ela estava na esquina vendendo droga. Ele está bem magrinho agora, a voz dele está mais rouca, ele parou de estudar, na sétima série, daí foi fumar droga. (A10)*

Quando a violência afeta de algum modo os avós, os adolescentes se preocupam, porque eles entendem que são pessoas que merecem respeito, devendo ser poupadas de ficarem na linha cruzada das desordens ocasionadas pelos usuários de drogas, sobretudo, pelo tráfico, que pode tirar a vida das pessoas.

*O meu primo foi preso por causa das drogas. A minha tia, mãe dele, fuma pedra. Ela chega drogada na casa da minha vó, ela mora com a minha vó, e meu pai sempre briga com ela. Briga por causa das drogas, porque se ela ficar devendo para alguém eles vão querer matar ela e se não conseguirem matar ela, eles vão na casa da minha vó matar ela e daí a minha vó já é uma senhora e meu vó ainda está no hospital. (A3)*

Nota-se que os pais exercem influências no comportamento dos filhos para se manterem afastados das drogas. Os adolescentes salientaram a importância do aconselhamento desses para a prevenção da dependência e dos danos individuais e sociais ocasionados pela drogadição.

*Nunca usei e nem vou usar, porque meus pais me dão conselho para não experimentar que já vicia, daí não tem mais volta. (A15)*

*Nunca usei. Minha mãe me ensinou que droga faz ruim, porque o filho da amiga dela fumava pedra, crack. Ele começou a roubar a casa da mãe dele para vender e comprar e a mãe dele teve que internar ele. Eu não quero que aconteça isso comigo. É só pensar que pode acontecer com qualquer um. (A25)*

Destarte, observa-se que os adolescentes demonstram que a família, considerada um microsistema, se configura como um grupo que auxilia na construção e reconstrução

de saberes a partir dos exemplos vivenciados advindos das interações entre pais, irmãos, primos, tios e avós.

## ADOLESCENTES CONVIVENDO COM USUÁRIOS DE DROGAS NO CONTEXTO SOCIAL

Identificou-se a partir das vivências dos adolescentes com usuários de drogas a presença de outros microsistemas, além do sistema familiar, que compreendem o mesossistema. Foi referido que é comum amigos da escola, vizinhos e conhecidos do bairro onde residem usarem algum tipo de droga. Ao comentarem sobre esse uso, se reportaram às ruas como sendo um local em que a oferta parece ser naturalizada pela comunidade.

*É comum ver aqui nas ruas. Eu estava passando perto de casa, o piá pegou um vidro e largou na camiseta e cheirou, quando vi ele começou tontear, acho que era lança perfume. Um chegou pra mim falando e aí [...], deixei ele falando sozinho e fui para o outro lado da rua. E tem uns na esquina sempre fumando maconha, dá para sentir bastante o cheiro. Eles esmerilham a maconha, esfarelam na mão, arrumam no papel, fecham e fumam. Eles ficam com os olhos bem pequenos. (A22)*

*Meus amigos usam droga na escola. (A25)*

*Tem vizinhos perto da minha casa que usam, vendem, ficam devendo para a pessoa que deu para eles vender. Se eles ficam devendo para essa pessoa em alto valor e não conseguem pagar, matam uma pessoa da família deles. Mataram a irmã de um piá que vendia. (A2)*

*Tem um cara perto de casa que cheira. (A20)*

Outro componente do mesossistema foi destacado na entrevista de A12, ao citar a igreja como uma entidade que ajuda no enfrentamento às drogas, tendo representatividade na rede de apoio social de seus familiares.

*Meu irmão também fumava droga, daí minha tia levou o nome dele na igreja, até que ele parou. (A12)*

O exossistema também apareceu no contexto de vida dos adolescentes quando narraram a respeito da atuação da polícia. Essa, compreendida como uma entidade, pode afetar os seus viveres na medida em que intervém nos conflitos com a lei, gerados pelos usuários de drogas, devido às situações de tráfico, roubos e assaltos. Isso traz implicações decisivas no modo de vida desses usuários, podendo refletir no comportamento dos adolescentes.

*Meu primo foi preso por estar vendendo e fumando maconha. Tem 15 ou 16 anos. Ele foi preso quatro vezes, uma por assalto a mão armada, e outras por causa de droga. [...] Meu primo estava com os amigos dele, daí eles resolveram assaltar um mercado, ele estava com faca na*

*mão, daí chamaram a polícia e ele foi preso, e largou os estudos por causa de droga. (A24)*

*Meu primo tem 15 anos, agora ele está preso por causa de roubo. Ele já foi preso três vezes. Ele começou a fumar a droga e se juntou com alguns amigos e daí os amigos foram roubar e ele sempre está no meio por causa de droga e daí eles vendem e fumam. Agora ele não deve achar nada legal, porque agora deve estar chorando lá. Ele roubou na loja perto do posto. (A3)*

Nesses contextos bioecológicos, foi percebida a influência do macrosistema e cronossistema, uma vez que englobam os demais. Para ilustrar o macrosistema, destaca-se a cultura implícita do uso de drogas nos espaços em que os adolescentes estão inseridos. Além disso, emergiu a representatividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), que tem atuação da polícia militar, da escola e da família, com o propósito de prestar informações e desenvolver habilidades para viver de maneira saudável e sem drogas e violência. Do mesmo modo, para ilustrar o cronossistema, ressaltam-se as histórias de vida relatadas que remetem ao tempo transcorrido no crescimento e desenvolvimento dos adolescentes.

*Já cheirei cola, mas só foi para brincar uma vez e passei muito mal e nunca mais, quando se dá a primeira cheirada sobe para a cabeça. Eu sabia que tinha lá em casa e fui experimentar e acabei chapando. Você fica tonto, com fome, é ruim, não sabia nada disso, daí aprendi no PROERD que antigamente não tinha maconha, nem crack. (A30)*

A partir das vivências dos adolescentes, observa-se que os sistemas bioecológicos estão presentes em seus cotidianos e interconectados entre si. Não existe limite entre os sistemas: microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema. A todo tempo, eles influenciam e são influenciados pelas circunstâncias que se apresentam aos adolescentes com relação ao mundo das drogas.

A seguir, busca-se discutir as categorias organizadas a partir das entrevistas com os adolescentes com estudos encontrados na literatura.

A família constitui o principal microsistema do desenvolvimento humano, pois nela acontecem as interações diretas e experiências significativas para a pessoa. Com relação ao adolescente, ela é a sua principal referência, uma vez que o conduz à compreensão de conceitos, ao engajamento na realização de tarefas e a papéis sociais cada vez mais diversificados e complexos, e ao desenvolvimento de competências sociais.<sup>1</sup>

Pôde-se notar que a família ocupa lugar de destaque nos contextos de vida dos adolescentes desse estudo, sendo o eixo que move as relações sociais e faz interconexões com os demais sistemas: mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema. Ela, de fato, ajuda a construir saberes durante o crescimento e o desenvolvimento dos adolescentes, supervisiona as atividades em seus cotidianos e, no que tange ao uso das drogas, aconselha para evitar o uso.

Todavia, existem alguns componentes dessas famílias que, ao consumirem drogas, se tornam arquétipos para os adolescentes, causando-lhes impactos em seus modos de vida, uma vez que convivem de perto com situações de conflitos intrafamiliares gerados pela drogadição. Dessa forma, esses adolescentes passam a conhecer as consequências da dependência das drogas, representadas por atos de agressividades e delinquências.

Isso vem ao encontro da literatura, que chama a atenção para o fato de que, assim como a família pode ter fatores de proteção que minimizam as situações de vulnerabilidade dos seus membros aos processos de saúde, doença e de adaptação do seu desenvolvimento, ela também pode apresentar fatores de risco que dificultam o desenvolvimento biopsicossocial de seus integrantes.<sup>10</sup>

Na voz de alguns dos adolescentes do estudo, identificam-se fatores de risco relacionados ao uso das drogas, como violência intrafamiliar, sobrecarga de papéis, negligência dos pais, histórico de uso de drogas pelos progenitores, falta de limites dos filhos e relação conflituosa entre familiares. Essas situações, de acordo com um estudo,<sup>10</sup> interferem na vinculação de seus membros, no contexto familiar, nos padrões de comunicação e nas práticas parentais de educação dos filhos. Assim, observa-se que a família encontra dificuldade para exercer interações sociais bem-sucedidas com seus filhos e auxiliá-los na aquisição de uma representação de consciência estável.

Ainda em relação ao microsistema, observa-se que os pais são personagens importantes no auxílio dos filhos na fase da infância e adolescência, à medida que os filhos vão crescendo, no desenvolvimento do senso de autonomia, independência e responsabilidade que irá favorecer o seu engajamento em atividades e papéis decorrentes dessas novas relações. É esperado que os pais, ou qualquer um deles, por meio de rotinas estabelecidas, possam apoiar o filho no desenvolvimento de habilidades importantes para o seu convívio em ambientes que se diferenciam do familiar a partir de práticas de cuidado e/ou a supervisão das atividades de vida diária.<sup>11</sup>

Ressalva-se que, além dos pais, a figura da avó tem se apresentado de forma recorrente nas rotinas de cuidado infantojuvenil, mostrando a importância do parentesco entre o cuidador e a criança e o adolescente, o que aumenta a chance de ser atendida em suas demandas, e de forma mais estável.<sup>11</sup>

A partir dos achados deste estudo, foram observadas diferentes configurações dos microsistemas dos adolescentes. Há em torno deles uma rede de apoio familiar com vínculos tanto saudáveis quanto de risco, constituídos por tios, avós, primos, entre outros, que influenciam seus desenvolvimentos, por meio de atividades, papéis e relações interpessoais, alicerçadas em um *feedback* com potencial para relações de afeto, conflito e adaptações frente as situações que vivenciam com relação ao mundo das drogas.

Próximo do microsistema, há uma teia de inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais o adolescente faz parte e participa ativamente, decifrado como sendo o mesossistema.<sup>7</sup> Nesse sistema, estão inseridos os amigos, vizinhos, conhecidos, escola, igreja, entre outros. Trata-se de

um contexto que influencia e é influenciado pelas dinâmicas interacionais estabelecidas com os adolescentes nos processos proximais, que promove um diferencial no desenvolvimento humano saudável.<sup>12</sup>

Na vivência aqui apresentada pelos adolescentes, percebe-se que as drogas circundam o espaço escolar onde estão inseridos, configurando um cenário em que há uma oferta aberta dessas substâncias, facilitando a familiaridade e o acesso às drogas. Isso retrata a existência de fatores externos que influenciam e descaracterizam o ambiente escolar como um espaço confiável e protegido.

Esse panorama converge com alguns fatores de risco contextuais associados ao início do uso de drogas descritos na literatura, decorrentes da influência do meio social sobre o indivíduo. Entre os fatores, estão a baixa condição socioeconômica, a disponibilidade da droga, as altas taxas de criminalidade, os aspectos socioculturais, incluindo campanhas publicitárias e políticas sociais, a fragilização de vínculo familiar, as atividades religiosas, a pouca adesão às atividades escolares, como atrasos e reprovações, e pressão e influência dos amigos que já são usuários.<sup>6</sup>

Contudo, sabe-se que a escola é um espaço que gera reflexões e possibilita aos jovens tornarem-se cidadãos aptos a pensar sobre sua realidade e a mudá-la.<sup>2</sup> Ela possui funções importantes para o desenvolvimento de jovens em nível socioemocional e cognitivo, que ocorrem do processo de socialização, construção de identidades, planos e aspirações escolares profissionais.<sup>13</sup>

A escola pode contribuir significativamente com a prevenção do uso de drogas, por se tratar de um local que tem a função de informar sobre essas substâncias, contudo, pode se tornar um ambiente de risco quando não aproveita as oportunidades para orientar sobre o tema e se descuida com a proximidade de pessoas que usam e/ou vendem drogas.<sup>6</sup>

Nesse sentido, foi verificado que o consumo das drogas utilizadas por vizinhos e amigos faz parte do cotidiano dos adolescentes. Diante disso, eles passam a naturalizá-la por conviverem com essa situação, mas ao mesmo tempo em que a naturalizam, também conseguem perceber consequências negativas do seu uso.

Entretanto, há que se considerar que a convivência com amigos que usam drogas pode ser um estímulo para a experimentação inicial. Além disso, a influência e a pressão do grupo levam o jovem a ter maior curiosidade, direcionando-o ao uso dessas substâncias.<sup>6</sup>

Ainda no mesossistema, a fala de A12 trouxe destaque para a Igreja como um segmento social que faz parte da rede de apoio social das famílias dos adolescentes, sendo uma entidade que tem representatividade nas suas crenças, mediante o apoio para que o usuário abandone as drogas.

A igreja, como um fator interveniente, traz aspectos favoráveis, que contribuem para o distanciamento do indivíduo do mundo das drogas.<sup>6,14</sup> Além disso, pode-se dizer que a Igreja, normalmente, compõe a cultura de uma comunidade ou população. Está ancorada em uma diversidade de interações entre seus componentes, que, nos momentos de angústia e sofrimento, buscam seu apoio, ajuda e cuidado. Uma vez atendidos, os indivíduos sentem-se agraciados, fortalecendo

sua fé e crença, que se perpetuam nos descendentes, sendo regradas durante seu desenvolvimento humano.

Ultrapassando o mesossistema, foi identificado o exossistema no cotidiano de vida dos adolescentes, envolvendo contextos formais e informais que os rodeiam, como a lei e as entidades policiais. Para contextualizar este enunciado, vale destacar o processo da dependência do uso de drogas que leva as ações policiais.

A pessoa dependente da droga, na urgência em consumi-la, modifica os valores que até então dirigiam suas condutas e suscita comportamentos de risco que comprometem sua saúde e suas relações sociais, podendo acarretar em uma série de perdas de ordem moral. O uso da droga propicia um estado de esvaziamento de vida, dos valores, das crenças e de perspectivas pessoais, familiares e sociais. Ocorre um distanciamento do contexto familiar e social, rompendo com os vínculos afetivos. A vida passa a seguir em função da dependência e, nesse sentido, as pessoas perdem o domínio e a autonomia sobre os seus próprios atos. A pessoa dependente da droga amplia o leque de possibilidades para adquirir a substância, ultrapassando todos os limites possíveis, chegando a cometer atividades ilícitas, como roubos e assaltos.<sup>14</sup>

A3 e A24 descreveram sobre as atuações de policiais ao conduzirem familiares ao sistema prisional devido às consequências que envolvem o uso de drogas. Essas ações policiais podem servir de modelos e os fazem pensar sobre os saldos resultantes dos comportamentos de risco decorrentes das drogas, influenciando seus viveres.

O macrossistema também foi identificado nos relatos dos adolescentes. Na fala de A30, notam-se os esforços de algumas entidades que se mostram atuantes na educação e prevenção às drogas, como o Programa Educacional de Resistências às Drogas (PROERD).

Esse programa consiste em uma ação conjunta entre as polícias militares, escolas e famílias, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, na tentativa de ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las.<sup>15</sup>

Decisões que são tomadas nas esferas macrosistêmicas, como leis que regulam o sistema educacional e de saúde pública, interferem na vida do adolescente e na vida de sua família, ao promoverem contextos mais ou menos favoráveis ao seu desenvolvimento.<sup>7</sup>

As narrativas dos adolescentes reportam a acontecimentos que transcorreram ao longo do seu crescimento e desenvolvimento, através de um tempo cronológico, o cronossistema. Este sistema inclui eventos do curso normal da vida e eventos não esperados. Envolve desde uma experiência individual ou de transições a mudanças ocorridas ao longo de gerações.

Decorre, também, de acontecimentos históricos que podem trazer mudanças no curso de desenvolvimento humano, em qualquer direção, não só para indivíduos, mas para segmentos da população. Essas mudanças constituem-se como elementos propulsores de transformações.<sup>7,16</sup>

Nota-se que as histórias contadas pelos adolescentes, relacionadas ao uso das drogas, sobre seus familiares, amigos e conhecidos também compõem a sua própria história de vida

e, de certo modo, podem influenciar suas decisões. Essas são baseadas nas orientações dos familiares e nos saberes advindos das interações e experiências com as pessoas e o ambiente. Tais vivências podem contribuir para que os adolescentes reflitam sobre os limites, valores e respeito a sua própria vida e a do outro que está a sua volta.

## CONCLUSÃO

Ao dar voz aos adolescentes sobre suas vivências com usuários de drogas, identificaram-se os diferentes sistemas do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner. O microsistema familiar funciona como um antídoto natural na prevenção do uso das drogas e se torna referência para os adolescentes, uma vez que se respaldam nos seus aconselhamentos para a condução dos seus comportamentos e atitudes. Entretanto, quando há componentes no interior da família, que usa alguma droga, essa pessoa estabelece rupturas e transformações na família, que leva os adolescentes a aprenderem sobre os aspectos negativos causados pela drogadição, a ponto de não desejarem usá-la. Porém, a aproximação com essa pessoa pode ser uma alavanca para o acesso facilitado às drogas.

Os demais sistemas bioecológicos também influenciam o viver dos adolescentes. Eles permeiam as inter-relações instituídas na complexa realidade compartilhada dos adolescentes com os diferentes atores sociais e repercutem de modo direto e indireto nas subjetividades dos processos de construção do desenvolvimento individual e comunitário.

Diante dos achados desse estudo, torna-se necessário pensar em estratégias de intervenção em saúde que considerem os sistemas bioecológicos em que os adolescentes estão inseridos. Nessas, pontuam-se os fatores de proteção, as conexões com a família e a rede de serviços e apoio social que podem contribuir para a prevenção ao uso de drogas.

Para isso, sugere-se que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, possam utilizar o Modelo Bioecológico na sua prática de cuidado à saúde, a fim de compreender a drogadição na adolescência. Assim, podem propor ações de cuidado à saúde ampliada para os adolescentes e para família nos diversos contextos que participam.

Considera-se como limitação do estudo o fato de terem sido participantes apenas os adolescentes. Sugere-se a realização de novas investigações que abordem a mesma temática, ampliando para outros públicos, como familiares e usuários de drogas, a fim de conhecer suas realidades, assim aprofundado as questões que envolvem o uso de drogas.

## REFERÊNCIAS

1. SennaSRCM, DessenMA. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psic Teor e Pesq*. [Internet]. 2012 Jan [citado em 22 mai. 2017]; 28(1):101-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/13.pdf>
2. Bittencourt ALP, Garcia LF, Goldim JR. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. *Rev Bioét*. [Internet]. 2015 maio [citado em 22 mai. 2017]; 23(2):311-9. Disponível em: [http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/1041](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1041)

3. Horta ALM, Daspett C, Egito JHT, Macedo RMS. Vivência e estratégias de enfrentamento de familiares de dependentes. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2016 Nov [citado em 22 mai. 2017]; 69(6):1024-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1024.pdf>
4. Teixeira LL, Batalla LS, Oliveira SM, Santos AM, Maagh SB. O cotidiano familiar após a descoberta do filho dependente químico. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet]. 2014 Out [citado em 22 mai. 2017]; 8(10):3639-46. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5255/pdf\\_6402](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5255/pdf_6402)
5. Zeferino MT, Hamilton H, Brands B, Wright MGM, Cumsille F, Khenti A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2015 [citado em 22 mai. 2017]; 24(spe):979-86. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072015000600125](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000600125)
6. Zeitoune RCG, Ferreira VS, Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2012 Mar [citado em 22 mai. 2017]; 16(1):57-63. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100008)
7. Bronfenbrenner U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. 310p.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 408p.
9. Brasil. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil*. 2013 jun 13; 150(112 Seção 1):59-62.
10. Antoni C, Batista FA. Violência familiar: análise de fatores de risco e proteção. *Diaphora*. [Internet]. 2014 Set [citado em 22 mai. 2017]; 14(2):26-35. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/62>
11. Alvão MC, Cavalcante LIC. Transições cotidianas entre a família e a escola: atividades e relações de crianças nesses contextos ecológicos. *Estud Pesq Psicol*. [Internet]. 2015 Jul [citado em 22 mai. 2017]; 15(2):631-51. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/17662/13059>
12. Bordignon SS, Meincke SMK, Soares MC, Schwartz E, Barlem ELD, Lunardi VL. Paternidade na adolescência no contexto dos serviços de saúde, escolar e comunidade. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2014 Out [citado em 22 mai. 2017]; 23(4):979-86. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt\\_0104-0707-tce-23-04-00979.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-00979.pdf)
13. Nunes TGR, Pontes FAR, Silva LIC, Dell'Aglio DD. Fatores de risco e proteção na escola: reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses. *Psicol Esc Educ*. [Internet]. 2014 Mai [citado em 22 mai. 2017]; 18(2):203-10. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282332471002>
14. Siqueira DF, Moreschi C, Backes DS. Vivendo em função da droga/crack: vivências de usuários. *Nursing*. 2012 Mar; 14(166):136-40.
15. Polícia Militar Estado de Santa Catarina [Internet]. Florianópolis (SC): Governo do Estado de Santa Catarina (BR); 2017 - [citado em 22 mai. 2017]. Disponível em: [www.pm.sc.gov.br/cidadao/proerd.html](http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/proerd.html)
16. Glaus MAB, Souza ZR, Castro MACD. Desenvolvimento humano e teoria bioecológica: ensaio sobre "O contador de histórias". *Psicol Esc Educ*. [Internet]. 2015 Mai [citado em 22 mai. 2017]; 19(2):341-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00341.pdf>

Recebido em: 23/05/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 12/07/2017

Publicado em: 01/01/2019

**Autora responsável pela correspondência:**

Andréa Noeremberg Guimarães

Avenida Sete de Setembro, n. 91D, Centro

Chapecó, Santa Catarina, Brasil

CEP: 89.801-140

E-mail: [andrea.guimaraes@udesc.br](mailto:andrea.guimaraes@udesc.br)